

PLANTAS MEDICINAIS NO VIVEIRO DO HORTO FLORESTAL DE CHAPADA DOS GUIMARÃES. MATO GROSSO – BRASIL

Rosenil Antonia de Oliveira Miranda¹

RESUMO: Os locais de preservação de paisagens utilizadas em estudos etnobotânicos são os quintais, tanto rurais como urbanos, por se tratar de locais ricos em diversidade vegetal e de conservação da biodiversidade. O estudo foi realizado no Florestal de Chapada dos Guimarães com o objetivo de registrar a diversidade das espécies medicinais presente no local. Aplicou-se a entrevista semiestruturada e observação direta. A coleta dos dados ocorreu de maio a junho de 2018. Os entrevistados citaram 36 espécies, distribuídas em 23 famílias, sendo Asteraceae, Lamiaceae mais expressivas.

Palavras-chave: Etnobotânica. Fitoterápico, Categoria medicinal.

ETHNOBOTANICAL LIFTING OF MEDICINAL PLANTS WITHOUT HORSES OF CHAPADA DOS GUIMARÃES MATO GROSSO – BRAZIL

ABSTRACT: The meeting places for ethnobotanical studies are the backyards, both rural and urban, because they are places of high density in plants and conservation of biodiversity. The study was carried out in the Horta Florestal de Chapada dos Guimarães with a record of a sample of the medicinal species present in the place. A semistructured interview and direct observation were applied. A series of data was published in May 2018. The interviewees cited 36 species, distributed in 23 families, with Asteraceae, Lamiaceae more expressive.

Keywords: Ethnobotany. Plant species. Local knowledge.

¹ Bióloga. UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso. Professora SEDUC em Chapada dos Guimarães. Mato Grosso. Membro do DGPESCER/CNPq. rosenil66@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A OMS menciona que as plantas medicinais podem ser utilizadas como recurso terapêutico, in natura, para prevenir, aliviar, curar ou modificar um processo fisiológico normal ou patológico, ou como uma fonte de fármaco e de seus precursores (OMS, IUCN, WWF, 1993; WHO, 2000, 2001, 2002). Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), as plantas consideradas como medicinais precisam conter, em um ou mais de seus órgãos, substâncias que possam ser usadas com propósitos terapêuticos ou que sejam precursoras de síntese de fármacos (WHO, 1979).

O uso de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade (De DAVID; PASA, 2015). Sendo os registros mais antigos sobre medicina e plantas medicinais originárias da China e Egito (ROCHA et al, 2013).

Conforme Gonçalves (2015) o reconhecimento e o resgate da sabedoria popular sobre as plantas medicinais são fundamentais, pois se constituem como elemento principal para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos convencionais. O resgate do conhecimento popular sobre o uso das plantas medicinais, para os mais diversos fins, contribuem de forma relevante para a divulgação das potencialidades terapêuticas bem como subsídios à pesquisas em diferentes áreas (DA VILA-PEREIRA, 2016).

Nessa percepção a etnobotânica caracteriza-se como o campo pluridisciplinar que compreende o estudo e a interpretação do conhecimento, da significação cultural, do manejo e dos usos tradicionais dos elementos da flora (CABALLERO, 1979). Nesse sentido, a investigação etnobotânica desempenha grande importância, como agrupar informações acerca de todos os possíveis usos das plantas, contribuindo para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas que se oponham às formas destrutivas vigentes (PASA, 2011).

A Etnofarmacologia compreende um domínio mais aprofundado da etnobotânica. Esta por sua vez elucida à exploração científica do uso tradicional dos vegetais, desde as formas de manejo, bem como, formas de preparo, dose, indicação terapêutica, agrega todas as informações necessárias para favorecer o estudo científico (ELIZABETSKY, 2003).

Os locais de preservação de paisagens utilizadas em estudos etnobotânicos são os quintais, tanto rurais como urbanos, por se tratar de locais ricos em diversidade vegetal e de conservação da biodiversidade. Entretanto, o hábito de cultivar plantas em áreas urbanas está deixando de ser prioridade para as famílias, pois este vem sendo modificado e adaptado às

novas exigências socioeconômicas, em substituição aos tradicionais espaços de terra (NASCIMENTO et al., 2005). Outro fator relevante é o avanço nas pesquisas e a tendência pelo consumo de produtos naturais e orgânicos, que influenciam na mudança de comportamento da população (DE DAVID, 2015).

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento etnobotânico das espécies pertencentes à etnocategoria de uso medicinal cultivadas no Viveiro do Horto Florestal em Chapada dos Guimarães, MT- Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida na unidade de conservação do Horto Florestal de Chapada dos Guimarães que se localiza no bairro Bom Clima em Chapada dos Guimarães no estado do Mato Grosso e encontra-se delimitado pelas coordenadas geográficas Latitude: 15° 27' 38" e 55° 44' 59" W (IBGE, 2014) (Figura 1).

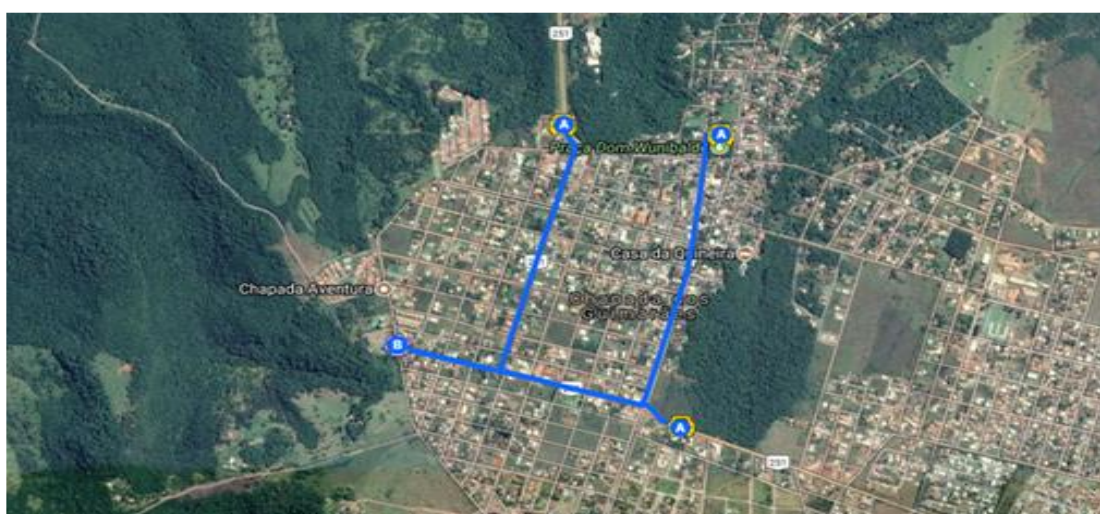


Figura 1. Localização do Horto Florestal. Chapada dos Guimarães, MT. 2018.
Fonte: Google Maps.

O período de execução da pesquisa ocorreu nos meses de maio a junho do corrente ano e a metodologia aplicada se deu por meio de entrevista semiestruturada (MINAYO, 1992), abordando perguntas relacionadas à diversidade das plantas cultivadas e a observação direta para coletar dados quanto as formas de cultivos e as finalidades dos usos pela comunidade da região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Horto Florestal é um instrumento que atende às necessidades e demandas da cidade e moradores da região, que fazem uso das plantas medicinais como alternativa terapêutica. Este também se constitui como um lócus que visa atender o processo de restauração vegetal e recuperação de áreas degradadas por disponibilizar mudas de espécies nativas e exóticas.

As entrevistas foram aplicadas aos funcionários do Horto Florestal. Por meio das entrevistas, constatou-se que estes reconhecem o poder de cura das plantas e que fazem o uso alternativo para cura de suas enfermidades.

As famílias com maior representatividade foram: Asteraceae, seguido de Lamiaceae, Rosaceae, Lauraceae, Amaranthaceae, conforme Figura 2.

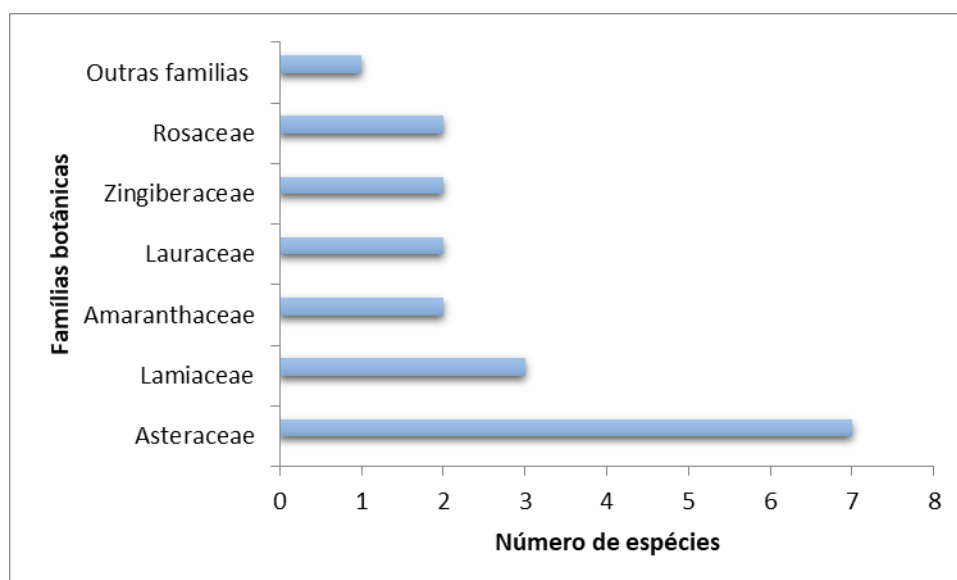


Figura 2. Famílias botânicas no Horto de Chapada dos Guimarães. 2018.

Guarim Neto e Amaral (2010) por meio de um levantamento realizado no município de Rosário Oeste, Mato Grosso observou que as famílias Asteraceae e Lamiaceae foram as mais representativas na região.

A Tabela 1 registra as espécies cultivadas no Viveiro do Horto Florestal com maior utilização pelas pessoas da comunidade de Chapada dos Guimarães e comunidades vizinhas pertencentes à região do município.

TABELA 1. As plantas medicinais no Horto de Chapada dos Guimarães. MT. 2018.

Família/Nome Científico	Nome Popular
Lamiaceae	
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Boldo do Chile
<i>Mentha arvensis</i> L.	Hortelã
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim
Asphodelaceae	
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f.	Babosa
Asteraceae	
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC	Marcela-do-campo
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco
<i>Artemisia sect. Absinthium</i> (Mill.) DC.	Artemisia
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja
<i>Cichorium intybus</i> L.	Almerão
<i>Solidago microglossa</i> Meyen	Arnica-brasileira
<i>Asteraceae martinov</i> L.	Picão
Acanthaceae	
<i>Justicia pectoralis</i> Leonard	Anador
Myrtaceae	
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba
Amaranthaceae	
<i>Chenopodium ambrosioidia</i> Standl	Erva de Santa Maria
<i>Alternanthera brasiliana</i> L. Kuntze	Terramicina
Solanaceae	
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba
Fabaceae	
<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarino
Boraginaceae	
<i>Symphytum officinale</i> L.	Confrei
Poaceae	
<i>Cymbopogon citratus</i> L.	Capim cidreira
Lauraceae	
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume.	Canela
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate
Equisetaceae	
<i>Equisetum arvense</i> L.	Cavalinha

Malvaceae

Althaea officinalis L. Malva-risco

Zingiberaceae

Alpinia zerumbet (Pers.) B.L. Burt & R.M. Sm. Colônia

Curcuma longa L. Açafrão

Myrtaceae

Eugenia uniflora L. Pitanga

Burseraceae

Commiphora myrrha (T. Nees) Engl. Mirra

Asparagaceae

Sansevieria trifasciata Prain Espada –de –são Jorge

Araceae

Bidens pilosa L. Taioba

Vitaceae

Vitis vinifera L. Uva de mate

Rosaceae

Pyrus malus L. Maçã

Pyrus sect. Malus DC. Urucum

Euphorbiaceae

Croton salutaris Muell. Arg. Baill. Sangra da água

Annonaceae

Annona squamosa Delile Atimoia

Clusiaceae

Platonia insignis Mart. Bacuri

Rutaceae

Ruta graveolens L. Arruda

As 36 espécies cultivadas no Horto de Chapada dos Guimarães são usadas para tratar de problemas de saúde física como gripe, tosse, calmante, vermífugo, diabetes, pressão alta, entre outros. Para tratar de problemas espirituais como quebranto, mau-olhado, olho-gordo e inveja, relataram o uso da *Ruta graveolens* e *Sansevieria trifasciata*, principalmente, e usadas na forma da categoria ornamental em suas residências e ou locais de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento etnobotânico permitiu registrar as plantas medicinais presentes no Horto Florestal. O cultivo das espécies medicinais no cenário urbano e/ou alternativo atesta o potencial que estas possuem, sendo uma alternativa para a promoção da saúde.

Como no meio urbano há um distanciamento maior em relação ao ambiente natural, é necessário que se valorize a cultura construída anteriormente, na qual o conhecimento etnobotânico da flora local se faz presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABALLERO, Javier. La Etnobotânica. In: BARRER, A. (Ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: Instituto de Investigación sobre Recursos Bióticos, 1979. p. 27-30
- DA VILA-PEREIRA, N.; PASA, M. C.; MAGALHAES, T. R.; MACEDO, T. Recursos vegetais e o saber local: Uso de plantas medicinais no Horto Florestal Toti Garcia. Cuiabá, MT. **Biodiversidade**. v. 15, p. 124-135, 2016.
- ELIZABETSKY, E. Etnofarmacologia. **Ciência e Cultura**. São Paulo, v.55, n.3, p.35-36, jul./set.2003.
- GUARIM NETO, G. e AMARAL, C. N. Aspectos etnobotânicos de quintais tradicionais dos moradores de Rosário Oeste, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**. n. 29. p. 191-212, México, 2010.
- GONÇALVES, Karina Gondolo; PASA, Maria Corette. A etnobotânica e as plantas medicinais na Comunidade Sucuri, Cuiabá, MT, Brasil. **Interações**. v. 16, n. 2, p. 245, 2015.
- IBGE. 2014. **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística**, Estimativa Censo demográfico ano 2014. Brasília: IBGE.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1992.
- PASA, Maria Corette. Saber local e medicina popular: a etnobotânica em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 6, n. 1, p. 179-196, jan.-abr. 2011.
- OMS, IUCN, WWF. **Diretrizes sobre conservação de plantas medicinais**. Londres: Media Natura, 1993.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **General guidelines for methodologies on research and evolution of traditional medicine**. World Health Organization: Geneva, 2000.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mental Health: New Understanding, New Hope**. **World Health Organization**: Geneva, 2001. Disponível em: <http://www.who.int/whr/>. Acesso em: 24 mai. 2018.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Reducing Risks, Promoting Healthy Life**. **World Health Organization**: Geneva, 2002. Disponível em: http://www.who.int/whr/2002/en/whr02_en.pdf. Acesso em: 24 mai. 2018.
- NASCIMENTO, A.P.B. Quintais domésticos e sua relação com o estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **Multiciência (ASSER)**, v.5, p.1-15, 2005. Disponível em: https://www.multiciencia.unicamp.br/artigos_05/rede_03_05.pdf. Acesso em: 24 mai. 2018.
- DE DAVID, M.; PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, v. 16, n. 1, 2015.